

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

BIBLIOTECA

ANNO V  
Assignaturas  
Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs. Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Barcellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

BARCELLOS  
Domingo 5 de Agosto de 1894

Publicações  
Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %.  
N.º 231  
Annunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar.

SABBADO, 4

## AQUI D'EL-REI!!

Em a noite de segunda para terça-feira foram violentadas as portas da igreja parochial da freguezia de Roriz, d'este concelho, aonde os ladrões quizeram penetrar, no intuito de roubar as alfaias de prata, que pertencem á confraria das Almas da dita freguezia, e que se acham na casa da meza da mesma irmandade, que fica portas dentro do edificio, que foi investido, de certo por mais de um e dois bandidos, e quem sabe se da malta dos discipulos e protectores do quasi leudario e mais afamado larapio d'este concelho que já se acha ferros a dentro.

O que é facto é que os que se acham à solta são mais atrevidos e ousados que o famigerado chefe.

Os ladrões, premeditando o assalto, tentaram forçar a porta travessa da igreja; mas, receando de serem surpreendidos no seu trabalho, por ser o adro da igreja uma passagem publica, e mesmo por que a porta lhes offereceu resistencia, porque ainda não está pôdre, voltaram-se para uma porta que dá entrada para a sacristia, e que está mais ao occulto, e ali exerceram todas as suas competencias na arte de assaltar, com pouco risco, um edificio, que lhes não possa offerecer resistencia.

A porta foi forçada com o auxilio de alavancas, ferros de assento e ferros do monte. Trabalharam, forçosamente, tres homens munidos de instrumentos capazes de vencerem a porta mais segura e mais bem construida!

Depois de partirem a chapa de ferro, que recebe a lingua da fechadura, e de torcerem a unha da tranca, que se embute na mesma fechadura, e que é segura pela lingua d'esta, chegaram a dividir as duas empenas da porta de modo, que cabia perfeitamente o braço d'um homem, ainda da mais alentado, e assim chegaram a correr os ferros pedreiros, que seguram a empena firme da portada em questão.

A boa qualidade do ferro, de que feitas a tranca e a lingua da fechadura, fez que este torcesse á medida dos esforços dos saltadores, mas não partisse, como aconteceu á chapa da fechadura, e d'este modo se combinou um novo genero de segurança entre a unha da tranca firme e a lingua da fechadura, que a porta chegou ao ponto, de ser impossível abrir-se mais, do que estava, a menos que não fosse empregado o martellão ou

o machado, de cujo uso resultariam detonações, que punham em risco os bandidos; por que a igreja é bem avisinhada, e por gente, que os não poupava, se chegasse a persentil-os.

Em um arranco de desespero, por que a malta não devia de ser pequena, e não deixava de trazer gente de muito longe, deram na coqueira batente da empena superior tres fortes golpadas de machadinha, que tirou tres enormes lascas de madeira, e que chegaram a ser ouvidas por alguns visinhos, seriam tres horas da manhã do dia 31 de julho; e n'este cruel desengano, a malta retirou; e pena foi que se não demorasse mais um quarto de hora, porque, quèr-nos parecer, não teriam nunca o enfado da repetição de tão improficuo trabalho.

O nosso prezado amigo, e collega, rev. abbade de Roriz participou o caso, como parochio e presidente da junta, ao digno agente do ministerio publico, que, sem perda de tempo, promoveu o levantamento do auto do corpo de delicto; e o regedor respectivo fez igual participação ao seu chefe administrativo, de onde ainda não surgiu uma unica providencia, nem esforço, para se investigar sobre o facto!!!...

Nós ficamos no posto, que nos compete. Esperamos; mas, creiam os nossos leitores que, investigaremos; e não occultaremos nada, nada, do que formos sabendo.

O povo d'aquella freguezia visto o resultado d'aquelle attentado de selvagens, attribue a um milagre, o terem-se frustrado as investidas da malta dos ladrões, que chegaram ao ponto de se julgarem senhores da preza, e que passaram pela mais desesperadora de todas as decepções!

Nós relatamos aqui os factos, taes qu'es se passaram; os commentos ficam para occasião posterior; mas não deixamos de ir bradando já—aquí d'El-Rei!

## CONCLUINDO

Diz o illustrado collega da «Idéia Nova» que a sua aggressão ao partido progressista procede unicamente da sua falta de sinceridade, querendo passar por um partido que acompanha a evolução social, quando elle é tão retrogrado como o regenerador e mais capacho da realza do que este.

Ora taes affirmativas só podem ter o merecimento d'uma declamação infundada.

O partido progressista nunca foi retrogrado.

Nem o seu credo politico enuncia um só principio contrario ao

progresso, á democracia, á liberdade, nem o seu illustre chefe tem trabalhado, ha bons 40 annos, na imprensa, no parlamento e no governo que não seja pelo progresso, pela democracia e pela liberdade; e, apontem uma só reforma, uma só lei de sua iniciativa ou com a sua referenda que não comprove o que deixamos dito.

Pelo menos estamos d'isto convencidos e para não sermos fastidiosos não enumeramos aqui os preciosos trabalhos a que s. ex.<sup>a</sup> tem ligado o seu nome e que delecto poucos presidentes de republica terão prestado mais valiosos e mais adiantados na sua patria.

«Capacho da realza» tambem o partido progressista o não é nem foi.

Que o diga a historia com o nobre e ativo proceder de seus illustres chefes, cuja memoria evocamos e que tão dignamente são seguidos em seu exemplo pelo actual.

Que o digam a lutha e o apurmo do Duque de Loulé, a rude inercia do austero Bispo de Vizeu, a bondade e sentimentos democraticos do venerando Anselmo Braamcamp.

E talvez até por se dar exactamente o contrario do que diz o estimado collega que o partido progressista tem estado fóra do poder muito mais tempo que o regenerador.

O partido progressista como partido monarchico tem usado do respeito e das atenções que são devidas ao chefe do estado, ainda nas nações republicanas, mas tambem tem sabido advertir, com isenção, dos perigos e dos erros que o rodeiam, como quem cumpre um dever e sem se imortalizar com queisso o afate do poder.

De que não são capachos da realza ainda agora acabam de dar um publico testemunho o nosso illustre chefe e os mais graduados membros do partido.

Convidados pelas suas elevadas posições sociais, como não podiam deixar de ser, para os bailes reais em Cintra, entenderam, e muito bem, que não deviam comparecer.

Acima da honraria real, acima das homenagens e cortezia devida á familia real, está a agonia da patria.

Quando o nosso nome anda lá fóra escarnecido e vilipendiado, quando somos no estrangeiro considerados um povo de *caboteiros*, sem credito e sem honra, quando uma serie de affrontas nos vergastam a frente, ha bailes reais, folias e champagne!!!

Parece incrível que el-rei não veja tudo isto e que, como primeiro magistrado do paiz, não seja o primeiro a conduzir-se e a entristecer-se com a sorte da nação!

«Lacaios palacianos» são esses, que promovem toda a casta de pagodeiras para trazer el-rei ludido sobre o estado da patria, e assim se conservarem na satisfação desvaivada de suas ambições e de suas vaidades.

Não pôde, pois, o collega, em consciencia, equiparar os dois partidos monarchicos.

Dos dois factos que aponta, o primeiro poderá ser uma invenção d'um maldizente a que nem os proprios deputados republicanos deram valor porque se não apressaram a verberal-o no parlamento, como lhes cumpria.

O regendo poderá ser um dito

gracioso, mas nunca um argumento de valia.

De resto ficamos na nossa, e fazemos sempre completa justiça ás boas intenções e integridade de consciencia do collega.

## POBRE PAIZ!!

Fez profunda impressão o annuncio publicado pelo *Diario de Noticias* sobre a proxima operação financeira da venda das obrigações de tabacos pertencentes ao governo. O *Tempo* commenta por esta forma a annunciada operação:

«Venham-se agora as obrigações dos tabacos para pagar os coupons de outubro e de janeiro. E depois? O que é que se hade vender para pagar os coupons de abril e julho? Já não ha para vender senão os camunhos de ferro do Douro e Minho e do Sul e Sueste.

E depois? Feita a venda das obrigações dos tabacos, que já é facto consummado, e alienados os camunhos de ferro do Estado, que é o seguimento d'este systema de governar, o que nos resta? A liquidação geral.

Por isso nós temos sempre sustentado n'esta folha que não fechará o anno de 1895 sem o povo portuguez passar por provas bem amargas. Agora a situação agrava-se de um modo assustador. Não só o thesouro fica sem as obrigações dos tabacos, que eram uma reserva indispensavel para necessidades urgentes e imprevistas, mas vae pagar os juros d'essas obrigações que são espalhadas no mercado.

Diminuem os haveres do Estado com a alienação d'aquelles títulos, e augmentam os encargos da divida publica, porque aos juros que já pagavamos acrescem os juros dos títulos que vão agora para o mercado. Este systema de governar não é novo em Portugal. Era já o systema dos morgados arruinados.

Estas palavras encerram duras verdades!

## O PÃO DO NOSSO COMPADRE

Sob esta epigrapha escreve o nosso collega do Porto «A Provincia»:

«Está luto o despacho do monsenhor Santos Viegas, ecclesiastico muito conhecido em Lisboa e que desde 1881 acompanha as situações regeneradoras. O opiparo manjar dos benesses da igreja de S. Thiago d'Anta deviam pertencer a quem, pe os seus serviços á regeneração, se tornasse digno d'isso.

Está muito bem: achamos até isso muito correcto; o sr. Santos Viegas vae pastorear os povos d'uma parochia do arcebispado de Braga, ficando naturalmente a maior parte do tempo a flar

nar na capital, onde o detecem os serviços do Estado: tudo isto é bom para gloria de Deus e da regeneração.

Nós só temos a memorar o facto porque elle representa uma das muitas pastas que pelo actual governo estão destinadas aos seus amigos mais queridos.

Falla se para ahi em varios despachos de a'tos magnates da regeneração, diz se que o governo não deixará fóra do alcance das suas graças a nenhum dos seus amigos, e n'isto faz muito bem, pois pode alguma nortada agreste derrubar o, e então ficavam bastantes despachos no tinteiro.

O sr. Santos Viegas andou a tempo, succeda o que succeder, vá para o fundo quem não souber nadar; mas o seguro morreu de velho.

Não será preciso que os avisemos: os homens do governo são gente desenganada, e do pão do nosso compadre sabem tirar o proveito possivel.

Quando vem mais despachos? Vamos a isto que a feira é ampa e este mundo é de quem, como os actuaes ministros, o sabe comprehender.»

## SCIENCIAS & LETTRAS

### MORENA

Não negues, confessa  
Que tens certa pena  
Que as mais raparigas  
Te chamem morena.

Pois eu não gostava.  
Parece-me a mim,  
De ver o teu rosto  
Da côr do jasmim.

Eu não... mas emfim  
E' fraca a razão.  
Pois pouco te importa  
Que eu goste ou que não.

Mas o ha as violetas  
Que, sendo umas pretas,  
O cheiro que tem!  
Vê lá que seria,  
Se Deus as fizesse  
Morenas tambem!

Tu és a mais rara  
De todas as rosas;  
E as côsas mais raras  
São mais preciosas.

Ha rosas dobradas  
E ha-as singelas.  
Mas são todas elias  
Azues e amarellas.

De côr de açucenas,  
De muita ou ra côr:  
Mas, rosas morenas,  
Só tu, linda flor.

E olha que foram  
Morenas e bem  
As moças mais lindas  
De Jerusalem  
E a Virgem Maria  
Não sei... mas seria  
Morena tambem.

Moreno era Christo,  
Vê lá depois d'isto  
Se ainda tem tens pena  
Que as mais raparigas  
Te chamem morena!

Guerra Junqueiro.

## PUBLICAÇÕES

**A Moda Illustrada**—Recebemos o n.º 366, anno XVI, d'esta brilhante publicação quinzenal cujo summario é:

Vestuario para estio—Dez trajos diferentes para corridas—Tira de lã para o verão—Sete molletes e chapéus—Capa de corte de alfaiate—Capa de panno (frente e costas)—Vestidos para casa e passeio—Vestido para menina de sete annos (frente e costas)—Capa ingleza (frente e costas)—Bordado para sauefa—Mantelete Elisabeth (frente e costas)—Tira de ponto de Hungria—Capa de corte de alfaiate (frente e costas)—Vestido para menina de dezesseis annos (frente e costas)—Corpo para menina—Vestido para passeio—Vestido abeige—Casaco para bebé—Vestido para menina de oito annos—Corpo Novo—Españador para sala e bordado para o mesmo—Trajo para rapazinho de seis annos (frente e costas)—Rapaz de doze annos—Mantelete Cherubino—Bordado a ponto de cruz.

Supplemento—Figurinos coloridos—Folha de moldes e debuxos.

Desta excellente publicação é editora a antiga Casa Bertrand, hoje propriedade do sr. José Bistos, rua Garret, 73 e 75, Lisboa. Damos annuncio na secção respectiva.

—O n.º 4, anno 12.º, da *Gazeta de Pharmacia*, publicação mensal de pharmacia e chimica, órgão dos interesses profissionais da classe pharmaceutica. Administração—Hospital Estephania, Lisboa.

—O n.º 7, 3.º anno, de *A Dosiometria*, revista mensal de medicina dosimetrica, baseada na physiologia e experimentação clinica segundo o methodo do dr. Burggrave.

## DIA A DIA

Fazem annos:

Dia 9—o sr. João Placido da Fonseca e Sousa.

Dia 10—a exm.ª sr.ª D. Ludovina Machado Carmona Gonçalves e os srs. Luiz Ferraz e Joaquim Vinagre.

Dia 11—os srs. conde de Almor e Manoel Guimarães.

+

Regressou a Aveiro o sr. Florencio Nunes da Silva, que aqui veio passar alguns dias com seu exm.º Irmão o sr. dr. Manoel Nunes da Silva, dignissimo delegado d'esta comarca.

+

Tem passado incommodado de saude, mas vae melhor, o sr. Antonio Durães T. Montenegro.

+

Vimos n'esta villa o sr. commendador Casimiro de Menezes, distincto engenheiro, de Braga.

+

Partiu para a Povoia de Varzim a exm.ª Viscondessa de Vessadas.

+

Regressou de Vizella, com seus interessantes filhinhos, a exm.ª sr.ª D. Carlota Vessadas Salazar, esposa do nosso amigo e distincto advogado, sr. dr. Eduardo Salazar.

+

Acha-se n'esta villa, hospedada em casa do sr. dr. Antonio A. Fernandes Braga, meritissimo juiz de direito n'esta comarca, sua cunhada a exm.ª sr.ª D. Maria Carolina Sequeira Tobin, de Lisboa.

+

Esteve quarta-feira entre nós o nosso amigo sr. dr. Manoel de Oliveira, de Viatodos.

+

Durante a semana partiram d'esta villa para a praia da Apulia: na quarta-feira, as exm.ªs sr.ªs D. Hortencia de Sousa Vianna e D. Lucia de Sousa Pereira, e, na sexta-feira, o sr. dr. Martins Lima e exm.ª familia.

Hoje parte para ali o sr. Manoel Francisco de Sousa Vianna.

+

Vimos aqui o sr. dr. Amorim Leite, digno administrador do concelho de Famalicão.

## PELA SEMANA

**Pedião justo**—Em qualquer municipio que não tenha a infelicidade de estar sob a preponderancia de ineptos, dedica-se alguma attenção a um dos mais importantes capitulos da hygiene public, qual é o que diz respeito á alimentação.

O abastecimento de generos de consumo demanda não só uma boa e escrupulosa policia sanitaria, mas tambem uma interferencia directa da parte da respectiva municipalidade relativamente ao seu preço, de forma que a população nem esteja sob o risco d'uma alimentação pouco sadia, d'uma alimentação morbida, nem tão pouco á mercê da exploração dos fornecedores.

É isto um dever que pe a sobre os individuos ingeridos no cargo de administradores municipaes. É isto uma faculdade conferida ás vereações pelo cod. administrativo.

São geraes as reclamações n'este sentido.

Quasi toda a imprensa local se tem feito eco de tão justas queixas.

Pois não obstante isto, as duas figuras preponderantes da sr.ª commissão municipal não querem figurar a menor attenção a um assumpto de tanta importancia. Não cumprindo, sequer n'esta questão, o seu dever e continuando a sua criminosa incuria, ou desinteressada protecção aos fornecedores, ou como me hor queiram chamar lha, o publico que julga da dignidade de taes suggestos para estes cargos.

**Conde de S. Joaquim**—

Vindo de Braga, chegou a esta villa, no ultimo domingo, no primeiro comboio correio ascendente, retirando-se para ali no mesmo dia ás 4 e 40, o nobre e benemerito conde de S. Joaquim

S. ex.ª vinha acompanhado de seu filho e dos srs commendador Alexandre José da Silva e Antonio José Pereira de Magalhães e á garo do caminho de ferro foram cumprimentar s. ex.ªs os srs. conselheiro José Novaes e dr. Luiz Novaes, hospedando se, o illustre titular, em casa d'este ultimo cavalheiro, conspicuo advogado do fóro barcelense.

Findo o almoço, a que assistiram, alem dos cavaheiros que acompanhavam o sr. conde, as pessoas da familia do sr. dr. Novaes, dirigiu se s. ex.ª em carros a peregrinação pelas casas de beneficencia d'esta villa, depois de receber os cumprimentos da Associação H. de Soccorros Barcelinense, que lhe foram apresentados pelos srs. commendador José M. da Costa Freitas, José Carmona S. de Mendonça, Francisco Carmona e José Francisco da Silva Esteves.

O sr. conde de S. Joaquim, que, de longe datas, vem traduzindo em actos de verdadeira philantropia os sentimentos altruistas que tão nobremente lhe formam o coração e o caracter, acaba d'affirmar, mais uma vez, a alta comprehensão da mais preexcelsa das virtudes christãs a—Caridade—que lhe hade fulgir no seu brazão, como já brillam suas benemerencias, divinizada pelas lagrimas de gratidão d'aquelles que soccorre, a cujo preito de sincero agradecimento de todo o coração nos associamos.

O benemerito titular entregou ás administrações da Misericordia 60:000, Asylo d'Infancia Desvalida do Menino Deus, 150:000 reis. Associação H. de Soccorros Barcelinense 40:000 e Bombeiros Voluntarios 20:000 reis.

Em Braga, onde o illustre Conde esteve veraneando, entregou ao sr. conselheiro Jeronymo Pimentel 3:000:000 reis, para o digno director da Penitenciaría distribuir pelas casas de caridade d'aquella cidade.

**N. Senhora do Terço**—Esteve imponente a festividade realisada, no domingo passado, na

egreja de N. Senhora do Terço, em honra da Virgem da mesma invocação.

Na vespera houve musica, fogo e illuminação na fronteira do templo

No domingo, de manhã, missa solemne a grande instrumental e exposição; e de tarde procissão e sermão pelo nosso distincto amigo rev.º abade de Roriz que proferiu uma brilhante oração.

Gostosamente transcrevemos o que, a respeito do sermão do nosso amigo, diz no seu ultimo numero jo nosso collega local «Folha da Manhã».

«E pena que o auditorio não fosse tão numeroso e selecto, como é para desejar, pois que s. rev.º teve pa-sagens verdadeiramente arrebatadoras, principalmente quando, em rasgos de erudição e eloquencia, recordou os tempos aurosos de Portugal, demonstrando á face da historia que foi pela Fé e pe a Reigião que nós a argamos as nossas conquistas e consignamos em paginas douradas invejaveis e honrissimas victorias.

De illação em illação demonstrou por fim s. rev.º os muitos beneficios que devemos á Virgem e o quanto é benefico o recorrer mos a ella, movendo a a nosso favor por meio da reza do terço do rosario».

**A caça**—A carta que inserimos na secção dos communicados veio chamar a nossa attenção para o descaro com que por ahi se transgridem as posturas municipaes em materia de caça.

Já depois de recebermos a referida carta chegaram ao nosso conhecimento abusos não só puníveis pelas posturas, mas até pelo codigo penal.

Estas transgressões e delictos são praticados por pessoas que mais obrigação tem de respeitar a lei e as autoridades.

É demasiado o descaramento e a desvergonha de taes senhores.

Como é que as auctoridades judiciais hão-de applicar todo o rigor da lei a quaquer desgraçado denunciado por simples porte d'arma de fogo, sabendo que a auctoridade administrativa só denuncia um ou outro desfavorado da fortuna, e os *figurões* e os *amigos* são tolerados em todas as suas proezas?

E depois não querem que das classes desprotegidas da sorte saia um ou outro desesperado, que se insurja contra semelhante sociedade?

Sr. administrador do concelho, cump a o seu dever.

**Mais um**—Chegou a juizo mais uma participação de que os ladrões penetraram em uma igreja do concelho e subtrariam objectos de prata e ouro.

Tocou a vez á da freguezia de Villar de Figos.

Os ladrões pululam n'este bom terreno como tortulhos no monturo.

Estes ainda assim arriscam-se a ser surprehendidos e gasofitados... os outros tem amigos e protectores.

**Passamento**—Collida por fatal enfermidade, succumbiu, na quarta-feira ultima, n'esta villa, a exm.ª sr.ª D. Rita Adelaide de Bessa e Menezes, bondosissima e virtuosa senhora d'uma das mais nobres familias d'esta localidade.

Os funeraes realisaram-se na igreja da Santa Casa da Misericordia, acompanhados a grande instrumental por musica da capella do sr. Leite de Carvalho, com uma numerosa assistencia de pessoas das mais gradas da terra e com a concorrencia de centenaes de pobres, a quem o sr. José de Bessa e Menezes, primo da finada, mandou distribuir esmolas.

O feretro foi conduzido ao jazigo da familia por 4 pobres e tomaram as fitas os srs. drs. José Barroso, Sá Carneiro, Sá Ramires,

Vieira Ramos, João Novaes e Augusto Monteiro.

A chave do caixão foi confiada ao sr. dr. Rodrigo Velloso.

Atraz do caixão, iam os srs. dr. Salazar, levando uma corôa com a inscripção: *Repouso—Lá nos veremos ainda*—Jaquima de Bessa e Menezes e José de Bessa e Menezes; o sr. Manoel J. Ferreira Ramos, levando outra com a inscripção: *A minha querida irmã Rita*—Marta; o sr. A. Guimarães, outra com a inscripção: *A nossa prima Rita*—Marta de B. e Menezes e Diogo de B. e Menezes; o sr. Luiz Ferraz, um bouquet—*A minha dedicada amiga D. Rita*—J. S. Maria; o sr. A. Coelho da Silva—outro bouquet—*Gratidão*—Ferreira; o sr. Francisco Carmona—outro bouquet—*Saudade*—Armutada; e o sr. J. Cruz—*Com a prova de amizade e respeito*—Rita Emilia.

O acompanhamento era bastante numeroso.

A exm.ª familia entalada os nossos cumprimentos de pesame.

**«Folha da Manhã»**—Este nosso collega local entrou no 16.º anno de publicação, pelo que lhe apresentamos as nossas felicitações.

**Donativos importantes**—

O nosso estimado amigo e correigionario rev. sr. José Joaquim Coelho de Faria, da freguezia de M. Lázares, bastante melhorado dos seus soffrimentos, veio a esta villa e pessoalmente distribuiu por estabelecimentos de beneficencia e piedade os donativos seguintes:

1:000\$000 reis á Santa Casa da Misericordia; 200:000 reis ao Recolhimento do Menino Deus; reis 200:000 ao Bom Jesus da Cruz e 100:000 reis á Veneravel O. dem Terceira de S. Francisco.

Bem haja o benemerito ecclesiastico por tão meritorio procedimento digno de registrar-se com o maior encarecimento e todos os louvores.

**O jogo**—Acompanhamos e fazemos nos-as-as com liberações dos nossos presos coligas «A Lucia Nova» e «Aurora do Cavado», nas suas reclamações á auctoridade administrativa contra o jogo de azar, n'esta villa, e como é bem sabido do publico, menos do sr. administrador do concelho e seus subordinados, tão desafortadamente exercido por duzias e duzias de viciuos.

Em nome da moralidade publica, do socego e subsistencia das familias, em nome mesmo do decoro que deve acompanhar a auctoridade administrativa, pedimos promptas e sérias providencias.

**Estatutos**—Recebemos e agradecemos um exemplar dos estatutos do Recolhimento e Asylo de Infancia Desvalida do Menino Deus da villa de Barcellos, com as modificações com que foram approvados pelo alvará do governador civil do districto.

**Regata**—Realisa-se, hoje, pelas 5 horas da tarde a regata das camponesas, promovida pelo sr. Bento Joaquim dos Santos.

Esta agradável diversão vae com certeza atrair ás margens do nosso Cavado grande numero de espectadores.

Não faltaremos.

**Relatorio**—Foi distribuido por todos os associados e pela imprensa local o relatorio e contas da direcção da Real Associação H. de Soccorros Barcelinense, respectivos ao anno economico de 1893 a 1894, com o parecer da commissão revisora de contas.

Agradecemos a offerta.

**Obito**—Na vizinha freguezia de Barcelinhos, finou-se, no passado domingo, victima d'uma congestão pulmonar, a sr.ª D. Guiomar de Vasconcellos Bandeira e Lemos, filha do sr. Fernando de Vasconcellos Bandeira e Lemos, e esposa do sr. João G. Cichada.

A todos os doridos enviamos os nossos pesames.

**Solemnidade religiosa**—Com a maxima pompa e devotio

da religiosidade celebra-se hoje na parochal igreja da freguezia de Roriz o complemento do tríduo do S. S. Coração de Jesus.

Convidados pelo nosso presado collega rev. abade de Roriz para assistirmos a tão imponente solemnidade, diremos em o numero seguinte as impressões, de que já contamos ser portadores.

É orador o rev. padre Manoel Domingues Correia, digno capellão do Collegio da Regeneração em Braga, e a musica é a da concertuada philarmónica do sr. padre Triveira, de S. Lourenço do Matto, auxiliada por alguns dos mais distinctos amadores do nosso concelho.

**Associação H. de Soccorros Barcelinense**—Em harmonia com o disposto nos estatutos d'esta benemerita associação procedeu-se, no domingo passado, á eleição dos corpos gerentes, sahindo eleitos os seguintes srs.:

ASSEMBLEIA GERAL—president commendador José M. da Costa Freitas; vice-presidente, Domingos de Figueireda.

DIRECÇÃO—presidente, José Maria Paes da Silva; vice-presidente, Domingos J. Miranda; 1.º secretario, Augusto Vieira; 2.º secretario, Augusto T. de Mello; thesoureiro, Francisco Carmona. Directores, Manoel A. de Passos, Julio Barreto, José F. da Silva Esteves e José J. de Miranda.

COMISSÃO DE CONTAS—Francisco de Sousa Curvam; relator, Domingos J. da Silva; secretario, João Baptista Mota; vogais, Luiz J. da Silva e Domingos Martins.

**S. Thiago**—Como é de costume effectuou-se, na freguezia de Atdreu, na penultima quarta-feira, 25 do passado mez, a romaria de S. Thiago.

S'gundo nos informam foi muito concorrida.

**Matadouro**—Durante o mez de julho houve no matadouro municipal o seguinte movimento:

Bois, 8; vacas, 52; vitellas, 4, total, 64. Pesaram, 11:108 libras. Pagaram, para a fazenda, 11:108 reis; para o arrematante, 285:930 reis; ao matadouro, 49:600 reis.

**Levantamento de capitães**—Foi auctorizada a levantar dos seus capitães a quantia de reis 350:000, para obras a fazer no respectivo altar, a confraria de N. S. das Neves de Barcelinhos.

**Audiencias geraes**—Começaram, como aqui disseramos, na segunda-feira passada, no tribunal d'esta comarca, as audiencias geraes do presente trimestre, entrando n'esse dia a julgamento o reu José Antonio da Silva, da freguezia de Santa Eulalia de Rio Covo, accusado de furto.

O jury deu por provado o crime, reduzindo o valor do furto, que era de 66:000 reis, a 35:000 reis, pelo que foi o reu condemnado em 15 mezes de prisão correccional e 5 de multa a 100 reis por dia.

Teve por defensor o sr. dr. Sá Carneiro, e escrivão do processo o sr. Cardoso.

—Hontem, foi julgado o reo Antonio Ferreira da Fonte, de Friastellas, comarca de Ponte do Lima, tambem accusado de furto e mais por fazer uso de armas prohibidas e vadiagem.

Foi condemnado em 2 annos de prisão maior cellular e na alternativa em 3 de degredo.

Escrivão do processo o sr. Caravana e defensor o sr. dr. Ramires.

**Exame**—No lyceu de Braga, fez ha dias exame de francez, ficando approvedo, o sr. José Vieira Velloso, filho do sr. Francisco V. Velloso, acreditado oirives d'esta villa.

Ao examinando e a sua familia o nosso parabem.

**Praia d'Apulia**—Continuam a affluir a esta formosa estacio balnear muitas familias.

Acham-se ali mais as seguintes pessoas: a exm.ª sr.ª D. Emilia Ribeiro da Cruz e irmão, de Barcelinhos; A. Rodrigues Gama e familia, de Braga; Antonio Velloso de Miranda e Mattos e sobrinhos, de Barqueiros.

No proximo domingo, 12 do corrente, abre o seu hotel o sr. João Carlos de Lima, d'esta villa, e é de esperar que como nos annos anteriores se esforce por bem servir todos os freguezes e banhistas que se lhe dirijam.

COMMUNICADO

... Sr. Redactor

Talvez V. sr. Redactor, não tenha ainda conhecimento de um abuso que para ali se pratica com o maior descaramento, e parece que a contento da nossa auctoridade administrativa.

Refiro-me, sr. Redactor, a uns certos caçadores, se este nome se pode dar à meia dúzia de gulosos, que sem a menor consideração pela lei, passam por ali de arma em punho e acompanhados das suas matilhas com que vão para os campos e para os montes destruir toda a caça.

Ora isto é um abuso a que as nossas auctoridades deviam pôr cõbro. Bem sei, sr. Redactor, que o pedir providencias a essas auctoridades é o mesmo que prégar no deserto, mas apesar d'isso, para que não alleguem ignorancia aqui lhes apontamos o tal abuso.

O codigo de posturas municipaes diz o seguinte no seu art. 57.º—«E' defezo o uso da caça por qualquer forma desde o 1.º de março até 31 d'agosto.»

E no § unico do mesmo art. —«A prohibição da caça de perdiz é extensiva ao mez de setembro.»

Pois apesar do codigo ser bem claro n'esta parte, ha talvez um mez, ou perto d'isso, que por ali se caça descaradamente, sem que até hoje a auctoridade competente se tenha importado com isso, isto, sr. Redactor, com grave prejuizo não só dos verdadeiros caçadores, d'aquelles que se entregam a este divertimento no tempo proprio, mas ainda dos nossos lavradores que se queixam de ver os seus milharas destruidos pelas matilhas dos taes caçadores!!

É a auctoridade fecha os olhos a estes abusos ou passeia descangadamente ali para os lados de Villar...

A que pontos a politiquice regeneradora fez descer a nossa terra, que n'este caminhar estará dentro em breve muito abaixo de Pão Pires ou d'outro qual quer burgo pôdro!

Por certo V., sr. Redactor, vae tratar esta questão no seu jornal, e se quiser elementos para isso posso eu fornecer-lhos. Posso, no caso de V. o desejar, indicar-lhe os nomes dos taes caçadores e ainda de algumas pessoas que os tem visto caçar, e V., sr. Redactor, ha-de ficar verdadeiramente admirado sabendo o nome d'essas pessoas que assim desprezam a lei.

Agradecem-lo a publicação de estas linhas fica ao seu dispôr o De V. etc. 2—8—94. \*\*\*

INTERNATO ULTRAMARINO

Collegio fundado por Branco Rodrigues, rua de S. Caetano I. (a Buenos Ayres) Lisboa. Admitte só alumnos internos: mensalidade 15:000 rs. Optimo lecal; ares saluberrimos; esmerada educação e inexcedivel tratamento etc. A matricula para os alumnos de fóra de Lisboa está aberta nas succursaes do Banco Ultramarino. Dão-se os estatutos a quem os pedir.

O procurador Severino tem o seu escriptorio em casa do exm.º snr. Gomes da Costa, á Pedra do Couto n.º 14, aonde pode ser procurado diariamente desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

ANNUNCIOS

AOS VITICULTORES

O Enxofre composto Cuprico, preparado sob a direcção do pharmaceutico Alfredo Pereira, habilitado com o curso de Chimica pratica do Instituto Industrial e Commercial do Porto, é o melhor remedio para combater efficaçmente o mildio e o oidio.

E' superior á calda por combater ambas as doenças ao mesmo tempo e muito menos dispendioso.

E' mais barato e mais rico enxofre que o de outras casas.

Correspondencia dirigida a Alfredo Pereira.

RIO TINTO

BANCO DE BARCELLOS

Compram-se 20 acções do Banco de Barcellos.

Quem quizer vendel-as pode dirigir-se em carta a J. S., n'esta redacção.

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

P'LO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do 5.º officio—Azevedo— a requerimento do Banco de Barcellos com sua séle n'esta villa, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação na folha official, a citar o rei auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil—Manoel José da Silva Gomes, casado, da freguezia de Villar do Monte, d'esta comarca, para na segunda audiencia d'este juizo, findos os mesmos editos, vir reconhecer por termo a sua firma e obrigação á letra do valor de reis 100:000 que acceitou a favor de Manoel Antonio Esteves, negociante, d'esta villa, e por este endossada ao requerente Banco de Barcellos, — e ver-se condena-

nar solidariamente na importancia da mesma letra, juros e custas, sob pena de se haver por confessada a acção e n'essa conformidade ser condemnado.

As audiencias são feitas ás terças e sextas-feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou santificados, pois n'este caso se fazem nos immediatos por 10 horas da manhã no tritonal judicial collocado em frente da Igreja Matriz d'esta villa.

Barcellos, 20 de julho de 1894.

Verifiquei. O juiz de direito 1.º substituto, Barroso de Mattos.

O escrivão ajudante do 5.º officio, Francisco d'Assis Marques de Azevedo (153)

CITAÇÃO-EDITAL

P'LO juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do sexto officio—Lima,—corre seus termos uma acção executiva para pagamento de lóros—em que são auctores — o Doutor José Bernardino de Abreu Gouvêa e sua esposa Dona Ignacia da Cunha Sotto Maior d'Abreu Gouvêa, da quinta de Bellinho, freguezia de São Paio d'Antas, e réos Antonio Alves da Motta e mulher Rosa Margarida, da villa de Barcellos, mas auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, por meio da qual acção pretendem os auctores haver dos Réos o fóro de 4171.897.º de meado e 345 l. 965.º de centeio. 2 gallinha e 1 dúzia de copas de pa'ha painça, imposto em um praso sito na freguezia de Santa Eugenia de Rio Govo, de que senhorios directos aquelles auctores, e emphyteutas os reus, que estão devendo os fóros vendidos nos annos de 1890, 1891, 1892 e 1893, cujo pagamento lhes pedem. E, pois, que se verificon estar esses reus auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, passaram-se editos de trinta dias, a contar da publicação do ultimo annuncio, citando os referidos réos-emphyteutas, para na terceira audiencia, depois d'accusada a citação, que o será na segunda audiencia, posterior ao praso dos editos, deduzirem por embargos a defeza que tiverem, sob p na de revelia, ficando o processo com tracto successivo para os fóros vencidos e não pagos nos annos futuros.

As audiencias no dito juizo effectuam-se no Tribunal d'ellas, adjacente aos Paços do Concelho, na villa de Barcellos, ás terças e sextas-feiras de cada semana, pelas dez horas da manhã, mas quando algum d'estes dias for santificado, não estando comprehendido em ferias, a audiencia effectua-se no dia seguinte, se tambem não for santificado ou feriado.

Barcellos, 21 de julho de 1894. Verifiquei a exactidão O juiz de direito 1.º substituto em exercicio: Barroso de Mattos.

O escrivão, Eduardo Pereira Coelho Lima. (154)

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

P'LO juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do quinto officio—Azevedo— correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação, citando o auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil Francisco Gomes do Valle Miranda, de maior idade, da freguezia de Viatodos, d'esta comarca, aonde foi morador, para na qualidade de interessado no inventario entre menores a que se procede por morte de seus paes Maria Gomes do Vaile e marido José Martins Coelho, que foram da mesma freguezia de Viatodos, e em que é inventariante Antonio Joaquim do Valle Coelho, solteiro, da mesma, vir deduzir o seu direito no referido praso, sem prejuizo do seu regulamento, conforme o § 3.º do artigo 696 do codigo do Proc. civil.

Barcellos, 30 de junho de 1894.

Verifiquei. O juiz de direito Fernandes Braga

O escrivão interino do 5.º officio, Francisco d'Assis Marques de Azevedo (155)

A MODA ILUSTRADA

Jornal das Familias

Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochê, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura

1.ª edição (com figurinos coloridos)

Anno 4:000 | Trimestre 1:100 Semestre 2:100 | Avulso 200

2.ª edição (sem figurinos coloridos)

Anno 3:000 | Trimestre 850 Semestre 1:600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand José Bastos—Rua Garret, 73 e 75—Lisboa.

ALMANACH DO MINHO

LITTERARIO, BUROCRATICO E COMMERCIAL

Contem a nomenclatura completa de todas as corporações, functionalismo, commercio e industria da provincia do Minho, horarios do caminhos de ferro, carreiras de trens, etc, etc.

Ilustram-no 5 retratos de pessoas importantes da provincia e fechando por uma escolhida secção litteraria, e annuncios. E' um grosso volume de perto de 400 paginas.

Preço: Brochado..... 250 Cartonado..... 350

Aº venda no Porto, «Livraria Pimentel», rua de D. Pedro. E nas principaes terras da provincia.

A'S JUNTAS DE PAROCHIA

Guia dos corpos administrativos

Contem a nova Reforma administrativa, approvada por decreto de 6 de agosto de 1892, que tão fundamentalmente alterou as disposições do Código Administrativo de 1886 na parte respectiva ás juntas de parochia, comprehendendo tambem todas as alterações que o referido Código tem soffrido desde a sua publicação até ao presente.

Esta obra é utilissima aos presidentes das camaras municipaes, administradores de concelho, membros das commissões districtaes, juntas de parochia, etc., etc. Poucos exemplares já restam da edição.

Preço 200 reis, franco de porte, Pedidos ao editor A. José Rodriguez, rua Luz Soriano, 100. 1.º, Lisboa.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

Lei de 28 de junho de 1894, e respectivo Regulamento, approvados por decreto da mesma data, contendo as tabellas necessarias, taxas segundo as ordenas das terras, etc.

Acha-se publicada esta obra, cujo conhecimento é sobremaneira interessante a todas as classes industriaes, fabricas, commerciaes, artes e officios. Estudando-a, fica sabendo o contribuinte quaes as obrigações que tem a cumprir o que direitos lhe assistem para evitar injustiças e agravos tributarios. A edição é sobramaneira economica, e por tão diminuto preço é a unica que se encontra no mercado. Cada exemplar custa apenas 200 reis. Aos revendedores desconto vantajoso, não sendo os pedidos inferiores a 10 exemplares.

Remette-se para a provincia a quem enviar 240 reis, em estampilhas, ao editor A. José Rodriguez, rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

Em Barcellos, vende-se na Livraria Valle.

Empreza Editora Mello d'Azevedo e C.ª

Publicação de romances historicos portuguezes, especialmente consagrados a reproduzir os nossos fastos gloriosos do ultramar. Inaugurará a Empreza suas publicações com a dos

ORPHÃOS DE CALEGUT

ROMANCE HISTORICO Pelo sr. Henrique Lopes de Mendonça

Já se acha no prelo e em breve será posto á venda em todas as livrarias.

Tambem poderá ser adquirido por assignatura, bem como todas as outras obras que forem publicadas, distribuindo-se semanalmente uma caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, por 60 reis pagos no acto da entrega. As illustrações com que as obras adornadas são dadas como brinde.

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias, e no escriptorio da Empreza (provisorio) na rua dos Retrozeiros n.º 147, Lisboa.

Nesta villa, na livraria Barreto.

NOÇÕES DE Grammatica Portugueza

Para uso das escolas primaria, por Joaquim Carneiro, professor complementar em Villa Nova de Famalicão. Preços: brochado, 300 reis—cartonado, 380 reis. Livraria Escolar, Braga.

# LIVRARIA ESCOLAR DE CRUZ & C.ª EDITORES

BRAGA

## A MESTRA DOS CHANTEPOT

Por Mary Floran, versão Alfredo Campos  
1 vol. brochado..... 400 reis

## VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTH LOMEU DOS MARTYRES

Por Fr. Luiz de Sousa  
3 grossos vol..... 1\$800

## CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA

Obra illustrada com gravuras para applicação hydroterapicas, pelo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso extincto Alves d'Aranjo.  
2 vol. brochados..... 1\$200

## O ANJO DA MOCIDADE

### OU VIDA DE S. LUIZ GONZAGA

Por J. J. Almeida Braga—2.ª edição  
1 vol. brochado.... 200

## S. GONCALO D'AMARANTE

Poema lyrico em seis cantos, por Francisco Lopes, poeta seicentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do lyceu de Braga, dr. Pereira Caldas.  
1 vol. brochado... 200—Em papel assetinado... 250

## PORTAS DO MINHO

MONOGRAPHIAS  
POR ALBERTO PIMENTEL  
1—João Penha

A seguir «Monographias» d'outros poetas das differentes localidades d'esta encantadora provincia.

## O Portugal Jacobino

POR JACINTHO FERNANDES  
Critica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha  
1 vol. brochado..... 300

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados nas escolas primarias, lyceus e seminarios. Obras litterarias, religiosas e liturgicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de muitas edicões escolares—impressos segundo os modelos officiaes para escripturação nas escolas publicas.

# LIVRARIA ESCOLAR

DE CRUZ E C.ª—EDITORES  
68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua Nova de Sousa, 58  
BRAGA

PARA 1894 ALMANACH PARA 1894

DAS

# FAMILIAS

UTIL E NECESSARIO

todas as boas donas de casa contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de  
Receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

### SUMARIO

A's mães de familia:—Conselhos elementares ás mães e ama de leite.—Alimentação mixta dos recém-nascidos.—Utilidad dos banhos d'agua salgada nas creanças nervosas.—Passagem regular das creanças.—Hygiene dos olhos nas creanças.—Lavagen a banhos na primeira infancia.—Da escolha d'um collegio.

Gastronomia:—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cosinha, doces, vinhos e heores.

Receitas:—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

Segredos do toucador:—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a sau de e belleza da mulher.

Medicina familiar:—Rapida resenha de algumas receitas mais indispeusaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

1 vol. com 112 paginas, 100 rs.—Pelo correio, 110 rs.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, ou á Empreza edi O Recreio, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

## DICIONARIO (GEOGRAPHICO) DE PORTUGAL

(Parte continental e insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, vilas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, das encomendas postaes, repartições com que as differentes estações permutam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos

Empreza do Ministerio da Fazenda  
1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empreza editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

## BOLETIM BIBLIOGRAPHICO DE

### Livros antigos e modernos

Publicação mensal, gratuita  
Recomendamos a leitura d'esta utilissima publicação aos amadores de bons livros, ao clero e a todas as pessoas que desejarem estar em dia com o movimento litterario do nosso paiz.

Envia-se gratuitamente e franco de porte a todas as pessoas que a pedem aos editores Almeida & C.ª, 34, rua do Almada, 238—Porto.

## AGENDA FORMULARIO

### MEDICO-PHARMACEUTICO

por Augusto Cesar da Costa Gees

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra.

2.º anno 1893

Preço 500 reis.—Guillard, Aillaud e C.ª, Lisboa.

## VIAGENS PORTUGUEZAS

### PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

#### ROMANCE SCIENTIFICO

por VICTORIA PEREIRA

TENENTE DE INFANTERIA

Um vol..... 600 reis  
EMPREZA EDITORA DO RECREIO.  
A venda na Administração do Recreio, rua Formosa n.º 26, as principaes livrarias de Lisboa

## AOS CORPOS ADMINISTRATIVOS

### ELUCIDARIO

Para a facil organisação dos

### Orçamentos e contas

Das Camaras, juntas de parochia, confrarias e irmandades

Esta util e importante publicação, bastante volumosa pelas desenvolvidas indicações e esclarecimentos que presta, contém uma collecção magnifica de modelos para orçamentos ordinarios e supplementares.

Cada exemplar custa 500 reis; pelo correio, 520 reis.

Os pedidos devem ser feitos a Proença, Filhos e C.ª—Guarda.

## CALCULO

# COMMERCIAL

VERSÃO PORTUGUEZA DA ULTIMA EDIÇÃO DO NOTAVEL LIVRO ALLEMÃO

## QUINTESENZ DES KAUFMANNISCHEN RECHNENS

DI

## DR. EDUARD ANTHOR

Antigo director da Escola Commercial e da Escola Superior do Commercio de Gera

POR

## LUIZ M. DOS SANTOS

Com o Curso Superior do Commercio pelo Instituto Industrial e Commercial de Lisboa e com Curso Superior de Lettras

Systema de applicação dos methodos praticos de calculo rapido, abreviado e mental aos ramos mais importantes do commercio, operações sobre mercadorias, cambios, moedas, comissões, juros, contas-correntes, vencimento commum, regras de percentagem, fundos, acções, arbitragens, facturas, etc., etc.  
Explicado por numerosos exemplos e acompanhado por mais de 1:000 exercicios

Este notavel livro allemão cuja traducção recomendamos a todos aquelles que se dedicam a estudos commerciaes, é inteiramente baseado nos processos praticos de calculo, que o seu author, o sabio professor dr. Eduard Anthor, expõe com o mais alto criterio ao alcance de todas as intelligencias. Por um lado procura explicar, com uma precisão pouco vulgar, os methodos de calculo seguidos e adoptados pelos praticos, na maior parte dos casos, sem a necessaria comprehensão da sua razão de ser; por outro lado, consegue formar um methodo completo e inteiramente scientifico, em que a theoria está constantemente justificando a pratica, de calculo rapido, abreviado e mental até hoje pouco estudado entre nós e mesmo nos mais paizes, a não ser na Alemanha, onde os estudos commerciaes tem atingido o mais alto grau de perfeição e de desenvolvimento.

Não quizemos alterar em nada o texto do original e por isso o valor d'esta obra, hoje considerada a melhor, entre as melhores do seu genero, em allemão, onde conta cinco edicões, será inteiramente mantido na traducção que hoje apresentamos, por isso que ella é tão fiel quanto em nossas forças coube fazel-a.

O estudo d'este livro julgamos-o necessario, e sob todos os pontos de vista, de grande utilidade a quem se dedique a estudos commerciaes e exerça a pratica do commercio.

A exposição, a forma de deduzir, a exemplificação, tudo emfim é novo neste livro, para nós, mas essa novidade é salutar e faz-nos agradavelmente perceber existir alguma coisa de mais comprehensivel e de mais util do que o processo habitualmente seguido, na maior parte, dos nossos livros de estudo.

### Condições de assignatura

O Calculo Commercial, constará de um unico volume de cerca de 400 paginas e distribuir-se-ha em 16 fasciculos semanaes, que serão levados a casa dos senhores assignantes em Lisboa e Porto e nas localidades onde houver distribuição organisaada.

Cada fasciculo custa 100 reis pagos no acto da entrega

O preço da obra depois de completa será elevado a 2:000 reis

As pessoas que desejarem assignar nas localidades onde não houver correspondentes, deverão enviar adiantadamente a importância de 5 fasciculos, ou multiplo de 5, e o pedido lhes será immediatamente satisfeito, franco de porte.

Quando a traducção exceda 460 paginas, os assignantes só pagarão 16 fasciculos e receberão com o ultimo e gratuitamente o fual da obra.

A correspondencia deve ser dirigida á

ANTIGA CASA BERTRAND

JOSE BASTOS—Livreiro-editor

Rua Garrett, 73, 75—Lisboa.

# PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericórdia

DE

## BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas sus pensorios, de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Rua de S. Francisco, n.º 52

Editor responsavel:

JOAQUIM MACIEL, DE RORIZ